



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA CAROLINA SILVESTRE DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: TROCA DE RESPONSABILIDADES E
SOBRECARGA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB
2024**

MARIA CAROLINA SILVESTRE DA SILVA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: TROCA DE RESPONSABILIDADES E
SOBRECARGA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sabrina Grisi Pinho de
Alencar

**JOÃO PESSOA - PB
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Maria Carolina Silvestre da.

A relação família e escola: troca de responsabilidades e sobrecarga profissional na educação infantil / Maria Carolina Silvestre da Silva. - João Pessoa, 2024.
29 f.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Aprendizagem. 2. Relação família - escola. 3. Educação infantil. I. Alencar, Sabrina Grisi Pinho de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: TROCA DE RESPONSABILIDADES E SOBRECARGA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 25/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA GRISI PINHO DE ALENCAR**
Data: 18/11/2024 21:57:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Sabrina Grisi Pinho de Alencar
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
(Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Luz Olegário
Universidade da Paraíba – UFPB
(Membro interno da banca examinadora)

Documento assinado digitalmente
 **IRANETE DE ARAÚJO MEIRA**
Data: 18/11/2024 20:04:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^ª. Iranete de Araújo Meira
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
(Membro externo da banca examinadora)

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ter me dado força e saúde para que eu tivesse discernimento nessa jornada árdua.

Aos meus pais, **Carlos e Fabiana**, que estiveram sempre comigo me dando todo o suporte necessário para que eu pudesse continuar meus estudos.

A minha filha **Ana Sophia**, que tem sido a minha fonte de energia e motivação para que eu não desistisse, afinal, todo e qualquer passo que dou em minha vida após o seu nascimento é pensando em oportunidades que tragam melhorias visando o futuro dela.

Os meus amigos e companheiros de jornada acadêmica **Querén-Hapuque, Tayane e Vitor**, por estarem sempre comigo tornando minhas noites mais alegres, serem ouvintes e conselheiros maravilhosos, saibam que estarão sempre dentro do meu coração e das minhas orações.

A minha orientadora, **Profª Sabrina**, pela paciência que teve comigo, e pelos ensinamentos que levarei para sempre comigo.

Só Deus sabe o quanto o nosso laço tornou-se mais firme e o quanto foi difícil para mim concluir essa graduação, por inúmeras vezes pensei em desistir, quantas lutas travei dentro e fora da universidade, mas até aqui o Senhor nunca me desamparou!

É como dizem, “Os 4 anos e meio, serão os melhores 6 anos, dos 8 anos da sua graduação”. Não chegou a 8 anos mas esses foram realmente os melhores!

A todos que conheci, um muito obrigada por toda a contribuição para o meu crescimento pessoal e profissional, espero daqui em diante em minha atuação poder contribuir para um panorama educacional mais justo e coerente.

“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle, e Ele
tudo fará”.

(Salmos 37:5)

RESUMO

O contexto educacional que envolve a relação família e escola vem sendo discutido ao longo de décadas. O presente trabalho discute acerca do papel do professor na relação escola-família na contemporaneidade, buscando responder a seguinte problemática: Como a transferência de responsabilidade educacional das famílias para os professores influencia o ambiente escolar, tem repercutido na insuficiência das relações familiares na qualidade de ensino? Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica, com finalidade de promover uma revisão integrativa de literatura. Assim sendo, o trabalho tem como objetivos específicos analisar a mudança de paradigma na relação família-escola e suas implicações na prática pedagógica, avaliando os efeitos da sobrecarga dos professores ao lidar com demandas educacionais que deveriam ser responsabilidade familiar. Sendo assim, resulta-se que os estudos concordam que a educação deve ser alicerçada pelo apoio da família diante do contexto educacional, visto que a escola como instituição de ensino não pode ser destacada como a única forma de promover educação de qualidade os docentes são licenciados para promover conteúdo curricular educacional, mas o contexto de valores e caráter do ser humano é composto diante do ciclo familiar, e quando essa base está associada a escola torna-se uma forma motivacional de impulsionar o ensino-aprendizagem. Desse modo, conclui-se que a escola é uma instituição de ensino e os profissionais que nela atuam devem promover as disciplinas curriculares impostas diante da legislação nacional de educação, e a família tem papel fundamental no desenvolvimento dos alunos diante da sua força e presença na vida dos filhos promovendo assim a construção do ser humano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Escola. Educação.

ABSTRACT

The educational context involving the family-school relationship has been discussed for decades. This paper aims to discuss the role of the teacher in the school-family relationship in contemporary times, seeking to answer the following question: How does the transfer of educational responsibility from families to teachers influence the school environment, family relationships, and the quality of teaching? To this end, a bibliographical research was carried out with the purpose of promoting an integrative literature review. Therefore, the paper has as specific objectives to analyze the paradigm shift in the family-school relationship and its implications for pedagogical practice, evaluating the effects of the overload of teachers when dealing with educational demands that should be the family's responsibility. Therefore, it follows that studies agree that education should be based on family support in the educational context, since the school as an educational institution cannot be highlighted as the only way to promote quality education; teachers are licensed to promote educational curricular content; however, the context of values and character of the human being is composed in the family cycle, and when this basis is associated with the school, it becomes a motivational way to boost teaching and learning. Thus, it is concluded that the school is an educational institution and the professionals who work there must promote the curricular subjects imposed by national education legislation, and the family has a fundamental role in the development of students, given its strength and presence in the lives of their children, thus promoting the construction of the human being.

Keywords: Learning. Family. School. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A FAMÍLIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	11
2. 1 Relação Família-Escola na Educação Contemporânea	11
3 ANÁLISE METODOLÓGICA	18
3.1 Caracterização do Objeto de Estudo	18
3.2 Tipos de Pesquisa	18
3.3 Etapas Metodológicas	19
3.4 Instrumento de Coleta de Dados	19
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE	20
4.1 Sobrecarga profissional dos professores	22
4.2 Paradigmas na educação: família, escola e sociedade	23
4.3 Impacto da transferência de responsabilidades educacionais	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Desde o momento do nascimento, o ser humano está em um contínuo processo de constituição do ser social e suas múltiplas analogias (de gênero, sexual, religiosa, étnica, entre outras), sendo, portanto, sujeito à transformação, com a Educação não é diferente, pois é marcada por uma série de avanços e retrocessos, por estar em constante processo de mudanças nos paradigmas educacionais mediante novos modelos de interação através das mídias/redes sociais, para que possa atender as demandas e necessidades dos contextos históricos e sociais ao qual está inserida.

A Educação cumpre um papel fundamental na sociedade, sobretudo no contexto da Educação Infantil, sendo essa responsável pela primeira etapa da formação escolar das crianças e seu desenvolvimento integral que abrange aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais, ou seja, não se resume apenas a transmissão de conhecimentos acadêmicos mas também a formação de valores e comportamentos para o convívio em sociedade, no cenário atual, no entanto, dentro de sala de aula estão presentes desafios significativos que estão além do ensino tradicional.

O ser professor vai muito além da sala de aula, planejar e transmitir um saber elaborado e sistematizado, como diz Connell (2010, p.173): “[...] o trabalho em sala de aula envolve um fluxo de emoções tanto da parte dos professores como dos alunos, que variam desde simpatias e antipatias até entusiasmo, ansiedade, tédio, alegria, medo e esperança” é interpretar o mundo para e com a criança, para uma compreensão das possibilidades, das realidades existentes, dentro de uma sociedade.

Os educadores da educação infantil diante da constante busca por uma educação de qualidade, vem enfrentando obstáculos complexos que estão entre lidar com o aumento significativo da indisciplina entre os alunos, além de atender a sobrecarga gerada por ter que conciliar o papel de ensinar com o de educar, sendo este último ainda mais evidente quando a relação entre a escola e família não estão alinhadas.

Em pleno século 21 as famílias seguem num crescimento trabalhista, o financeiro é algo que os pais buscam constantemente para prover as necessidades da casa. Os filhos fazem parte deste contexto, no entanto com o passar dos anos, a família que é a primeira escola, formadora do caráter humano e social das crianças, começou a se anular desse contexto, passando essa função para a escola.

No entanto, a escola é a provedora de educação científica e disciplinar, logicamente que auxilia na formação social do discente, mas, a família tem papel fundamental nessa

criação humanizado do aluno. Sendo assim, a família tem total relevância no desenvolvimento do ensino e aprendizagem por meio de sua inserção na escola.

Deste modo, a família tem papel fundamental no crescimento educacional das crianças, estimulando e motivando o desenvolvimento social e de valores, bem como a escola auxilia no processo educacional disciplinar, tendo em vista que essa parceria favorece o crescimento da educação dos alunos.

O distanciamento familiar e a presença de comportamentos indisciplinados em sala de aula revelam a importância de se repensar as estratégias existentes da interação, ou falta dela entre os agentes educacionais em busca de novas estratégias que visem uma reflexão aprofundada sobre o papel da escola e da família na formação e desenvolvimento das novas gerações.

A escolha da temática deu-se em virtude da necessidade do apoio educacional dos pais para melhorar o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, elevando o ensino e aprendizagem. A família é o apoio dos estudantes, a mesma tem papel fundamental no desenvolvimento do ensino dos alunos. Esse tema é de total relevância para o conhecimento científico, visto que as famílias estão se ausentando da responsabilidade social e educacional dos filhos e impondo essa realidade para a escola, de modo a sobrecarregar os professores, esse contexto pedagógico implica numa realidade de disfunção do profissional de educação diante do contexto educacional existe uma necessidade da compreensão dos pais quanto à educação dos filhos, ciente de que esse favorecimento compreende ao desenvolvimento educacional dos alunos.

Diante do exposto, o presente trabalho propôs responder o seguinte problema de pesquisa: **Como a transferência de responsabilidade educacional das famílias para os professores influencia o ambiente escolar, tem repercutido na insuficiência das relações familiares na qualidade de ensino?** Como o objetivo geral a pesquisa consistiu em: Investigar o impacto da delegação da responsabilidade educacional das famílias para os professores no ambiente escolar.

Como objetivos específicos busca-se: Descrever a mudança de paradigma na relação família-escola e suas implicações na prática pedagógica; avaliar os efeitos da sobrecarga dos professores ao lidar com demandas educacionais que deveriam ser responsabilidade familiar; explorar as dificuldades comportamentais dos alunos em sala de aula decorrentes da falta de apoio educacional adequado em casa.

A metodologia foi realizada através de pesquisas bibliográficas em plataformas virtuais Scielo e Google acadêmico, e obtidos pelo uso das palavras-chaves: aprendizagem, família, escola, educação, em estudos dos últimos cinco anos, tendo por finalidade alcançar o desenvolvimento desta temática, relatando de forma clara que é de suma importância das famílias no contexto escolar dos alunos.

Assim sendo, o trabalho ficou dividido em 3 (três) seções, sendo o primeiro uma introdução à relação histórica entre família e escola, abordando mudanças no papel das famílias na educação e o impacto da transferência de responsabilidades educacionais; a segunda seção trata dos resultados da pesquisa, Relação Família-Escola na Educação Contemporânea descrevendo a sobrecarga profissional dos professores e os desafios enfrentados pelos professores, bem como relata os paradigmas na Educação: Família, Escola e Sociedade. Por fim, estabelece as considerações finais que implicam na conclusão dos fatos dessa pesquisa.

2 A FAMÍLIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A família é a base educacional das crianças é nela que é inserida os primeiros contextos de educação e assim direcionar os filhos para o ambiente escolar. Sendo assim a família deve estar inserida no contexto educacional dos alunos, visto que tem papel relevante na formação de caráter e valores dos alunos e favorece também ao bom andamento do ensino.

A interação eficaz e equilibrada entre família e escola é capaz de criar um ambiente favorável para o desenvolvimento pleno da criança, estimulando por sua vez a criatividade, autonomia e responsabilidade, dessa forma essa parceria permite uma personalização da abordagem de ensino, identificando as necessidades e habilidades individuais promovendo assim um ensino mais eficiente.

Neste capítulo será destacado a relação da família na escola diante da educação contemporânea destacando a realidade educacional atual, como a base educacional de desenvolvimento dos alunos, por meio do apoio ao sistema de ensino e aos profissionais de educação.

2. 1 Relação Família-Escola na Educação Contemporânea

A relação entre família e escola é um tema que se fez presente nas pesquisas educacionais a bastante tempo, sendo esta parceria um dos pilares que fundamentam transformações sociais e estruturantes da educação. por meio da interação equilibrada entre esses eixos, torna-se possível um desenvolvimento integral das crianças e jovens, resultando nas perspectivas de valores culturais coletiva e individuais com propensão ao futuro promissor, no entanto essa ligação nem sempre se faz presente de forma fácil e amistosa.

A família é a base estrutural da criança, sendo os primeiros estimuladores do conhecimento, assim, devem estar em conjunção com a escola, ciente de que a mesma é o local de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito à aprendizagem é importante ressaltar que é necessário nessa fase se construir uma base sólida para o avanço de outros processos constituídos dentro da Educação Infantil como um todo. É de fundamental importância que os pais acompanhem a vida escolar de seus filhos, não deixando a responsabilidade só para a escola. A tarefa de educar é de ambas as partes, de maneira que a omissão da família traz danos para a vida toda. Atualmente vem se criando hábitos onde as escolhas para uma educação de qualidade sejam traçadas pela família e pela escola (Ramos, 2016, p. 24).

Nas relações criança/família, Lahire (1997, p. 17) diz: “Ela não reproduz, necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra sua própria modalidade de comportamento em função da configuração das relações de interdependência no seio da qual está inserida”. Ainda com López (2002, p.36) afirmando que: “Além disso, não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas mais importantes instituições educacionais da sociedade atual, a família e a escola unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns”.

As distinções das responsabilidades atribuídas entre escola e família não foram um construto simples e tão pouco claro, todavia emergia rumo a um objetivo comum, atentando-se que “{...} as relações entre a escola e a família, além de supostos ideais comuns, baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, e envolvem expectativas recíprocas” (Carvalho, 2004, p.42).

A Educação Infantil segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) é compreendida como um investimento social, que visa garantir a educação e cuidados de qualidade em um esforço conjunto com suas famílias, à integração da criança de 0 a 6 anos na sociedade. A própria Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, conferem as crianças de 0 a 6 anos como “sujeito de direitos”

Pressupondo a correlação entre os esforços de ambos, a família e o Estado, confere o Art.1º e Art.2º da LDB:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Nesse contexto, a criança assume um papel fundamental no que se refere às dinâmicas dessa etapa da educação, em um ambiente em que as interações muitas vezes resultam em conflitos de interesses. A respeito da complexidade desse ambiente:

Assim, com uma história completamente diferente da história da escola, a creche é um direito à educação também diferente. Ela é constituída por três atores: pais e mães, professoras e crianças. Articula o direito à educação das crianças pequenas com o direito trabalhista dos seus pais e mães. Neste espaço da sociedade vivemos as mais distintas relações de poder: gênero, classe, idade e, lógico, étnicas. Ainda estão para serem melhor e mais estudadas e investigadas as relações no contexto da creche onde confrontam-se adultos – entre eles, professor/a, diretora, cozinheira, guarda,

pai, mãe, secretário/a de educação, prefeito/a, vereador/a, etc. —; confrontam-se crianças, entre elas: menino, menina, mais velha, mais nova, negra, branca, judia, com necessidades especiais, pobre, rica, de classe média, católica, umbandista, atéia, “café com leite”, “quatro olhos”, etc; e confrontam-se adultos e crianças — a professora e as meninas, a professora e os meninos, o professor (percentual bastante baixo, mas existente e com tendência a lento crescimento) e os meninos, o professor e as meninas, o professor e a mãe da menina (Faria, 2006. p, 282).

Apesar desse cenário, a Educação Infantil está sempre em atualização para aprimorar as práticas pedagógicas, a fim de contribuir com a construção de experiências mais democráticas e respeitadas. Para tal, é preciso considerar o processo de desenvolvimento infantil como algo marcado pelas experiências sociais e culturais vivenciadas pelas crianças (Vygotsky, 1984). Sendo assim, a partir dessa perspectiva, acerca do desenvolvimento humano, o papel da escola e da família são divergentes, a escola é encarregada das crianças de todas as classes sociais desde o início, passando todos os saberes construídos social, cultural e historicamente, já o segundo, é incumbido de repassar desde comportamentos a serem seguidos, como moralmente e civicamente, sob formas que asseguram atitudes e valores aceitos socialmente.

A intersubjetividade dessa relação revela aspectos comuns que se caracterizam pela condução da vida social que permite a partilha de sentidos, experiências e saberes entre pessoas, no sentido de partilhar conhecimentos e ultrapassar diferenças nas suas subjetividades no relacionar de um sujeito com o outro. O processo de escolarização num ponto de vista pedagógico tradicional, traz em sua particularidade uma preparação para a vida social, que argumenta uma reprodução de costumes e valores com uma visão específica de passado, presente e futuro nas suas legitimações e interesses culturais, a fim da promoção a consciência crítica do sujeito.

O modelo de Joyce Epstein, defende a existência de cinco tipos de envolvimento da família na educação dos filhos:

- a) os pais ajudarem os filhos em casa, no que diz respeito a função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina diária;
- b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos;
- c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem;
- d) envolvimento de pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa;
- e) envolvimento dos pais na direção das escolas influenciando a tomada de decisões, se possível (MARQUES, 1999, p. 42).

Sendo assim, a escola tem o papel de estimular o conhecimento educacional, mas, a família tem como relevância, suprir a necessidade educacional de caráter e crescimento humano das crianças, favorecendo assim, melhorar o ensino/aprendizado, quando ambos os processos se fundem na escola. Osório (1996, p.14) nos diz que:

{...} a família não é uma expressão possível de conceituar, mas tão somente de descrições, ou seja, é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

Para Freitas (2012, p.18) “a família pode se definir como uma célula da sociedade. E que é através de seus valores que se tornam pessoas de boa conduta e também é a partir da sua educação que irão se desenvolver socialmente e culturalmente”. A aprendizagem se dá por meio de uma série de fatores como: estrutura familiar, contexto de inserção da criança na escola, estímulo educacional, professor preparado, práticas metodológicas adequadas para cada sala vislumbrando a realidade individualista de cada aluno, esses pontos devem ser analisados, para melhorar o contexto educacional.

{...} o aprendizado tal como acontece, ocorre na idade pré-escolar e difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos e conhecimento científico. No entanto, já no período de suas primeiras perguntas, quando a criança assimila os nomes dos objetos em seu ambiente, ela está aprendendo. De fato, é de se duvidar que a criança aprende a falar com os adultos; ou que através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; o que através da imitação dos adultos e através da instituição recebida de como agir, a criança desenvolve um repositório completo de habilidades? O aprendizado e o desenvolvimento estão interligados desde o primeiro dia de vida da criança. (Vygotsky, 2008, p.110).

Posto isto, Vygotsky destaca que a aprendizagem da criança se desenvolve de forma multifacetada interligando as dimensões cognitivas, sociais, emocionais, psicomotoras e linguísticas, as quais todas têm influência direta entre as outras, uma vez que desde o nascimento uma criança através da sua interação com os adultos absorve o conhecimento e aprimora habilidades como linguagem, imitação e começa a compreender as normas e valores. A interação criança-adulto é essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo, exigindo uma abordagem que valorize de forma integral as necessidades das crianças de forma integral.

Diante desta perspectiva, Tiba (1996, p.140), afirmou que “o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser

agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”. Tiba (2012, p.183) diz ainda que:

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola é um ambiente de convívio no qual os alunos recebem estímulos, espaços para a socialização e tem o objetivo de preparar o indivíduo para o mundo. Para a escola, seus alunos são transcendentais curriculares, para os pais, os filhos existem para sempre.

Com relação ao papel da família na escola, Içami Tiba (2012, p116) diz que “Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc.

Ciente de que o processo educacional da criança começa no ambiente domiciliar para se iniciar a construção do caráter, e a escola mantém o desenvolvimento educacional de conhecimentos científicos.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (Tiba, 1996, p. 111).

A família e a escola são dois pilares da educação que possuem papéis distintos que por sua vez são complementares na formação do indivíduo, onde a escola deve estabelecer uma parceria colaborativa com a família respeitando e compreendendo que os papéis limites institucionais são essenciais para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Chalita (2001, p. 17 e 18) diz que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avô ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

A família faz parte da educação das crianças, de maneira formal e informal, sendo assim, a estrutura familiar deve ser preservada de maneira a não prejudicar psicologicamente os filhos, o que possibilita um crescimento educacional desejado. Segundo Stevanato (2015,

p. 2) a família deixa a entender que a escola deve ensinar aos filhos, bem como esperam que os professores “contagie valores morais, regras e conduta, desde seus hábitos higiênicos até boas maneiras”, onde as alegações destacam-se devido à falta de tempo, o que não se considera uma situação confortável para escola.

E é por meio dessas relações que os seres humanos tendem a tornarem-se mais carinhosos e receptivos, eles aprendem a viver o jogo da afetividade de maneira adequada. Mas para que essa adaptação ocorra é preciso que haja citação positiva dos responsáveis incumbidos de mostrar os limites necessários ao desenvolvimento de uma individualidade com balanceamento emocional e afetivo. Para as crianças e adolescentes, as referências são pessoas, palavras, gestos que irão proporcionar o desenvolvimento da analogia. Por isso, crianças e jovens que estabeleçam dependência de harmonia nos seus momentos de família irão se sentir comprometidos com a melhoria da qualidade escolar e como o desenvolvimento de seu filho como ser humano (Stevanato et al., 2015, p. 2).

A inserção da família no contexto escolar coincide com a necessidade de apoio à formação humana. A escola viabiliza e promove as necessidades curriculares educacionais, favorecendo ao crescimento intelectual dos alunos, já a família é responsável pela promoção educativa de caráter e valores que devem ser regidos pelos pais e/ou responsáveis.

Conforme a lei a educação é dever da família e do Estado, percebe-se que deve haver uma união entre a escola e a família no desenvolvimento da criança. Os pais devem participar da educação e instrução do seu filho, para isto eles devem estar presentes na instituição de ensino acompanhando o desempenho da criança durante todo o processo. Existem diversificadas formas da família ajudar em casa para progredir a aprendizagem escolar dos filhos, como por exemplo ajudar a fazer as tarefas de casa ou a pesquisar trabalho, auxiliar e incentivar a leitura, informar-se sobre as notas de provas, entre outros. Já na escola os pais podem ajudar participando de eventos pedagógicos entre outros (Biet; Soares, 2017, p. 6).

A família no ambiente escolar, deve atuar de maneira inclusiva no contexto educacional das crianças, auxiliando a escola a entender as dificuldades, e buscar mudanças que promovam o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Os pais devem acompanhar e saber os resultados obtidos nas avaliações realizadas pela escola para compreender o que ocorre na educação de seu filho na escola, para encontrar soluções caso aconteça algum problema. Os pais devem ter um relacionamento mais aproximado com a escola para obter resultados satisfatórios ao final do ano. A família não deve somente participar em reuniões ou em datas que aconteça alguma comemoração, é essencial que a contribuição da família aconteça em outros momentos para

que a aprendizagem com qualidade da criança seja obtida (BIET; SOARES, 2017, p. 6).

Quando a família participa na escola, concilia estes dois contextos proporcionando benefícios como destaca o quadro 1.

Quadro 1. Vantagens da inserção da família na escola

VANTAGENS	DESCRIÇÃO
Fortalecer o relacionamento	Um dos benefícios da família na escola é o fortalecimento da relação entre pais, filhos e professores. Assim, não se cria apenas uma proximidade entre eles, mas também facilita a integração da criança na instituição de ensino.
Passar mais tempo junto com os filhos	Sem dúvidas, esses momentos são oportunidades excelentes para que os pais passem mais tempo de qualidade junto aos filhos, o que geralmente é um desafio para muitas famílias.
Proporcionar segurança	Para crianças pequenas isso ainda é mais importante, especialmente nos primeiros dias de adaptação ou quando elas mudam de escola. Afinal, a escola é um universo novo e tem uma dinâmica diferente daquela que a criança está acostumada em casa.
Estimular as habilidades sociais	A criança começa a entender como conviver com outras pessoas e a viver em sociedade. Inicialmente, os pais são responsáveis por educar os filhos em casa nesse sentido, mas a escola também tem o seu papel ao longo deste processo.
Reduzir a indisciplina	A indisciplina é algo comum e que pode ser reduzida, entre outros aspectos, com a participação da família na escola.
Favorecer o aprendizado	As crianças percebem, muito bem, quando a família está envolvida com a escola e isso reflete positivamente no aprendizado.

Fonte: (CRESCER SEMPRE, 2023).

A família no contexto escolar estimula vantagens enriquecedoras para o desenvolvimento educacional dos alunos, ciente de que a família é a escola base do caráter humano.

A participação das famílias pode ser benéfica para a escola pelos seguintes motivos: aproxima os dois mundos - o da família e o do centro - favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. Em qualquer caso,

a pertinência, o tipo e a magnitude da participação deve ser cuidadosamente analisada e discutida pelo conjunto dos professores, ao mesmo tempo que convenientemente enquadrada no projeto pedagógico da escola (Bassedas, et al. 1999, p. 296).

O autor ainda destaca que “no decorrer do desenvolvimento da criança, o conhecimento mútuo e o estabelecimento de acordos entre o contexto familiar e o escolar atuam em benefício da criança pequena e promovem o seu bem-estar” (Bassedas, et al. 1999, p.296). Sendo assim, a família deve se atentar para o seu papel na educação dos filhos, não direcionando a responsabilidade desta função para a escola, sabendo que a instituição de ensino precisa do apoio da base educacional da criança, para que a mesma consiga desenvolver com ensino e aprendizagem adequado para suas necessidades.

3 ANÁLISE METODOLÓGICA

3.1 Caracterização do Objeto de Estudo

O objeto deste estudo é a importância da família na escola que é um fator fundamental para o desenvolvimento educacional das crianças, visto que auxilia na formação dos alunos, por melhorar o desempenho, identificar dificuldades, reduzir conflitos, estimular a motivação e fortalecer parcerias, além de promover a aprendizagem.

O presente estudo consiste numa revisão de literatura, sobre a importância da família diante do contexto educacional, ciente de que a relação entre a comunidade e a escola fica mais estreita e promove uma confiança mútua com a instituição, bem como estimular o interesse do aluno pela escola e estabelece assim melhor rendimento.

3.2 Tipos de Pesquisa

O presente estudo é considerado uma revisão de literatura, baseada por meio de pesquisa bibliográfica, que possibilitou subsidiar artigos relevantes para manter o contexto teórico deste estudo, e alcançar os resultados almejados para realização da discussão, com finalidade de conseguir obter a resposta para o objetivo proposto e conclusões sobre a temática. Os estudos foram baseados em plataformas digitais Scielo e Google acadêmico, e obtidos pelo uso das palavras-chaves: aprendizagem, família, escola, educação, em estudos

dos últimos cinco anos. Sendo assim, Moreira (2004, p. 21), ao ponderar que “neste cenário informacional, as revisões de literatura por seu aspecto sumarizador assumem importante função orgânica, juntamente com os índices e as bibliografias especializadas”.

Segundo Dorsa (2020) a revisão de literatura consiste na identificação dos descritores para efetivação de uma filtragem de autores e temáticas, além disso as fontes analisadas podem ser artigos, dissertações, teses, resumos em congressos científicos, especificando em estudos dos últimos cinco anos, sem esquecer de descrever as referências bibliográficas.

Deste modo, a presente revisão foi realizada em bases de dados, por meio de acervo digital que possibilitou as necessidades deste estudo. Assim, questiona-se: **Como a transferência de responsabilidade educacional das famílias para os professores influencia o ambiente escolar, as relações familiares e a qualidade de ensino?**

3.3 Etapas Metodológicas

As etapas metodológicas da revisão de literatura deste estudo, são: elaboração da pergunta norteadora, busca bibliográfica, seleção dos artigos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica, síntese dos dados, avaliação de evidências temáticas, redação e publicação dos resultados.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Diante do uso das palavras-chaves: aprendizagem, família, escola, educação, visto que por meio dessas palavras iniciou-se a busca por artigos que abordassem essa temática, onde foi realizada uma filtragem por meio de critérios de inclusão e exclusão, onde os estudos foram obtidos por meio do banco de dados Scielo e Google acadêmico, que diante da sua amplitude de estudos, foram selecionados para pesquisa, visto que esses bancos de dados dispõem de dos mesmos artigos que estão em outras bibliotecas só que em maior quantidade, e as demais dispõem de forma mais reduzida ou até mesmo em duplicidade nas demais bases. Sendo assim, após a filtragem foram eliminados alguns dos estudos que não contemplavam os critérios de inclusão, por estarem em duplicidade, em língua estrangeira, de maneira incompleta e fora do período correspondente de 2020 a 2024, bem como não correspondiam ao tema abordado na pesquisa, sendo considerados estudos excluídos. Já os critérios de inclusão abordam a realidade inversa, proporcionando artigos que possibilitem a formação do

entendimento sobre a temática, além de propiciar a fundamentação das discussões da pesquisa.

Desse modo, a filtragem proporcionou a análise dos critérios de inclusão e exclusão, onde foi possível obter estudos científicos que possibilitaram uma análise dos resultados da pesquisa, e serão expostos por meio de um quadro analítico, que consiste em distinguir os autores, o título do estudo e os objetivos, sobretudo, favorecendo a análise e desenvolvimento teórico discursivo para obtenção de resultados pertinentes a temática.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE

A apresentação da análise busca apresentar os resultados obtidos, e por meio dos referidos indicar discussões conclusivas que possibilitem a compreensão de ambos estudos destacando os pontos mais relevantes viu que implica em matemática exposta.

Desse modo, o presente estudo diante da base de dados e com a utilização dos descritores, possibilitou a seleção de publicações para essa pesquisa, logo, foi realizada uma filtragem e obtidos no total de 353 estudos, que por meio de uma filtragem excluía artigos de repetição, além de proporcionar a leitura na íntegra dos estudos e a descrição do conteúdo teórico, para que a análise destacasse se o mesmo condiz com a temática analisada, além de recusar outros por atenderem a critérios de exclusão, o que possibilitou diminuir a quantidade de artigos e obter um total de 07 estudos incluídos para referida análise.

O quadro a seguir descreve os estudos analisados nessa pesquisa, onde foram selecionados 07 artigos, obtidos por meio de uma filtragem bibliográfica e por meio dos critérios de inclusão e exclusão, por meio de estudos coniventes com a temática exposta e a fim de possibilitar um desenvolvimento discursivo e científico (Quadro 2).

Quadro Síntese dos Estudos sobre a Relação Escola-Família e seus Impactos na Educação (2020-2024)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Araújo; Correia, Maciel (2021)	A importância relação escola-família para a melhoria da qualidade da educação	Analisar a importância da relação escola- família no processo de ensino e aprendizagem, contextualizar a função da escola e da família no processo de ensino e aprendizagem ao longo

		da história, identificando o ponto de vista dos pais com relação à ponte família-escola.
Leite (2023)	A relação Creche-Família: as suas implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia	Analisar a literatura existente, examinará as provas empíricas e envolver-se-á numa síntese crítica de diversas perspectivas.
Mochon (2022)	Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos	Avaliar o grau de participação das famílias no processo de aprendizagem dos alunos, levando em consideração se essa participação pode potencializar o rendimento escolar.
Palhano (2023)	A relação entre escola e família: Limites e possibilidades no necessário protagonismo da instituição educacional	Investigar a importância da relação entre pais e familiares e a instituição educacional, sob a iniciativa e o protagonismo da instituição educacional.
Santos et al., (2022)	Influência social: a participação da família na aprendizagem dos filhos	Realizar uma abordagem bibliográfica deste fenômeno para melhor entender as evidências ocorridas nessas duas instituições verificando o que as fazem interagir.
Simioni; Santos (2020)	Estudo sobre a relação escola-família no Brasil contemporâneo	Analisar e discutir as organizações e relações entre escola e família e tem como tema de análise as inter-relações que se formam entre essas duas instituições em contexto brasileiro contemporâneo.
Souza (2023)	O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o período pandêmico: estudo a partir do programa rádio escola em Benjamin Constant-AM	Analisar o papel da família durante o ensino remoto em período pandêmico via Programa Rádio escola-PRE- para se continuar garantindo o direito à aprendizagem das crianças da educação infantil da Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida.
Viegas (2022)	Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica	Descrever, analisar e explicar as propriedades e características da intensificação e da sobrecarga de trabalho de professoras e professores da educação básica de 18 municípios da região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, nos anos de 2018 e 2019.

Quadro 2- Relação de artigos selecionados para análise.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dentro da análise dos estudos, foi possível identificar três sessões que propõem uma discussão dos resultados, sendo elas: sobrecarga profissional dos professores, paradigmas na educação: família, escola e sociedade, além dos impactos da transferência de responsabilidades educacionais.

4.1 Sobrecarga profissional dos professores

Segundo os autores Souza (2023); Viegas (2022) e Palhano (2023) o docente é o canal de transmissão de conhecimento que auxilia os alunos no ensino-aprendizagem. Desse modo, esse profissional busca implementar disciplinas curriculares para promover o conhecimento dos alunos diante do contexto pedagógico, contudo, esse profissional tem uma sobrecarga de atividades correlacionadas às situações em sala de aula que são competências da família, mas que interferem no contexto educacional.

Viegas (2022) destaca ainda que as jornadas desses profissionais de educação, são intensas e de sobrecarga que exigem uma constante dedicação ao trabalho, estendendo-se a jornada ao espaço doméstico e produzindo condições que frequentemente levam ao adoecimento.

Para Palhano (2023) foi com a revolução industrial e as necessidades de meios de produção, bem como o avanço da tecnologia para promoção do desenvolvimento produtivo e economia vigente do país, promoveu assim também a necessidade de atendimento de políticas públicas voltadas à educação contudo, esse contexto também aborda as famílias visto que os pais estão diante desse avanço tecnológico nas atividades organizacionais e deixam os filhos nas instituições de ensino achando que o protagonista da educação é o professor, mas, existem elementos essenciais para a promoção do desenvolvimento educacional dos estudantes, essa conciliação depende exclusivamente da associação da escola, família, e aluno, para sim conseguir efetuar um desempenho educacional coerente.

Existem elementos essenciais para o desenvolvimento educacional que vão além do aspecto de cuidado, a instituição escolar assume assim um papel fundamental como ambiente de construção do conhecimento, onde o processo de ensino-aprendizagem deve ser estruturado de forma que desenvolva o cognitivo, crítico e o social da criança, superando essa visão reducionista de mero espaço de cuidado. Ainda mais, é de extrema importância a compreensão da história da educação e sua evolução, assim como a relação entre os objetivos da educação e os interesses da classe dominante.

Souza (2023) destaca ainda que é notório sobrecarga dos professores não só pelo desgaste excessivo de responsabilidade com a educação dos alunos, mas pela imposição das famílias revertendo as funcionalidades de educação visto que o professor é o profissional que promove ensino de disciplinas curriculares e a família é a fonte de construção de caráter e valores cidadão da criança.

Sendo assim o processo educativo escolar das crianças durante a pandemia tornou-se ainda mais evidente, sobre o peso exercido da sobrecarga dos professores mediante a educação dos alunos, onde as famílias essa sobrecarga diante da inversão de papéis em decorrência do período pandêmico, onde o isolamento social favoreceu ao conhecimento das famílias o alto poder da sobrecarga exercida pelos professores, onde os papéis ao serem invertidos demonstraram o quanto a família ficou desgastada com a responsabilidade de educar.

4.2 Paradigmas na educação: família, escola e sociedade

No estudo de Araújo, Correia e Maciel (2021), bem como de Santos et al., (2022), além de Simioni e Santos (2020), como também Souza, Sousa e Marques (2020) corroboram que a sociedade avança a cada dia buscando sempre inovações e mudanças necessárias para suprir os anseios. Sobretudo, essa sociedade busca sempre meios que supram as necessidades diante do cotidiano, logo, a família que se volta às atribuições de criação dos filhos e atividades ocupacionais, pode sobrecarregar uma área da vida para se dedicar a outra. Sendo assim, muitos pais se dedicam aos trabalhos e esquecem as obrigações familiares com as crianças principalmente no contexto educacional, visto que a educação muda as pessoas e desenvolvem o mundo, para isso existe uma necessidade social para que a família seja um canal de motivação para o filho na escola.

No entanto, existem muitos paradigmas dessa realidade sobretudo, diante do cotidiano familiar contemporâneo que os pais não dispõem de tempo para usufruir do incentivo educacional dos filhos, entre eles: a) a jornada de trabalho extensa dos pais que limita o acompanhamento escolar; b) a terceirização da educação, onde algumas famílias transferem toda a responsabilidade educacional para a escola; c) a falta de comunicação efetiva entre instituição e família; d) o distanciamento entre a realidade familiar e as práticas escolares; e) a ausência de programas que incentivem a participação familiar no ambiente escolar; f) a visão equivocada de que a presença familiar na escola se limita a reuniões e eventos pontuais.

Por isso a necessidade de análise desses paradigmas educacionais, para implementação da relação família-escola na prática pedagógica, para promover a melhora da formação educacional. Leite (2023) destaca ainda que o crescente reconhecimento do papel da família no contexto educativo contemporâneo evidencia a reciprocidade em que ambas contribuem e são influenciadas.

Para Araújo, Correia e Maciel (2021) existem dificuldades, sempre irão existir, mas cabe a escola fazer seu papel em buscar maneiras de aproximar mais a família da escola, participando das atividades propostas, pois já pudemos observar, através dos questionários, que quando a família participa da vida escolar, esta criança tem um melhor desenvolvimento na aprendizagem.

Santos et al., (2023) destaca a importância da família no contexto escolar, quando retrata que a efetiva participação na vida escolar dos filhos acontece quando temos o envolvimento dos pais com as atividades e tarefas oriundas da escola, através do incentivo por conversas sobre a escola e o que aconteceu ao longo do dia neste referido ambiente, através de visitas periódicas ao estabelecimento de ensino, além de estímulos para que as crianças e adolescentes despertam sua curiosidade, explorem seus potenciais e expressem suas ideias de forma livre.

No estudo de Simioni e Santos (2020) descreve que a escola tem papel importante no estreitamento dos laços, porém não deve assumir toda a responsabilidade pela educação sozinha, uma vez que a família é uma instituição tão importante quanto a escola, se não mais importante ainda – por ser a primeira – na condução da formação do ser.

Para Souza, Sousa e Marques (2020) a interação entre o professor e família acontece somente nas reuniões, porém esses momentos são poucos, pois a participação de ambos no processo ensino-aprendizagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

4.3 Impacto da transferência de responsabilidades educacionais

Com relação a transferência de responsabilidade educacional, os autores Mochon (2022), Santos et al., (2022), Souza (2023), bem como Sousa, Sousa e Marques (2020) destacam que a família deve assumir seu dever no processo de aprendizagem, e não deixe apenas a cargo da escola. Pois sem a participação ativa das famílias, no sentido de apoiar e cobrar dos filhos a devida responsabilidade para com as atividades da escola, bem como o cumprimento das normativas e regras de convivência; respeito aos professores e demais

funcionários, não será possível formar cidadãos aptos para compor a sociedade, a qual sente a ausência de atitudes éticas e pacificadoras.

Santos et al., (2022) destaca ainda que os pais não devem ser convocados somente para tomar conhecimento de como está o rendimento e notas de seu filho na escola, mas também para contribuir com suas experiências para o melhoramento da escola. Não apenas no Brasil, mas também em outros países é comum a falta de tradição de participação da sociedade na solução dos problemas educacionais. Souza (2023) relata que desde que a família e a escola estejam agindo juntas para que o direito à aprendizagem e desenvolvimento da criança seja garantido e ocorra satisfatoriamente.

Souza, Sousa e Marques (2020) informa que quando ambos participam da educação e socialização do aluno, as dificuldades que o mesmo tem se tornaram menores no final do ano letivo, pois ele vai compreender que na escola e em casa terá ajuda que precisa para obter um bom resultado para esse mundo letrado.

Sendo assim, resulta-se que os estudos demonstram que a transferência de responsabilidade educacional da família para os professores geram um desequilíbrio significativo no ambiente escolar e isso repercute diretamente na qualidade de ensino, manifestando assim uma sobrecarga nas atribuições docentes, assumindo papéis que vão além das funções pedagógicas.

A educação como evidenciam as pesquisas, concordam que a educação deve ser alicerçada pelo apoio da família diante do contexto educacional, visto que a escola como instituição de ensino não pode ser destacada como a única forma de promover educação de qualidade, os docentes são licenciados para promover conteúdo curricular educacional, mas o contexto de valores e caráter do ser humano é composto diante do ciclo familiar, e quando essa base está associada a escola torna-se uma forma motivacional de impulsionar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem, resultando em uma formação mais integral e eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correria cotidiana deixa as famílias com pouco tempo para entender a realidade dos filhos, e isso prejudica o contexto educacional dos mesmos, sendo assim, em pleno século XXI, a escola é taxada como a formadora do ser humano, no entanto a família tem total responsabilidade deste papel, não querendo assumir devido ao tempo, exigem da escola que exerçam o que não faz parte do contexto da instituição escolar.

A aprendizagem escolar da criança está diretamente ligada à participação familiar na escola. Sendo assim, a família é a instituição mais importante onde a criança está inserida, sendo ela responsável pelo cuidado e plena formação deste cidadão. Esse estudo é de suma importância, tendo em vista que a família é essencial para o desenvolvimento educacional das crianças, o apoio familiar é identificado como um forte apoio para o contexto educacional, bem como pode ajudar em medidas que solucionem algumas dificuldades de aprendizagem, como podem ser um estímulo para o processo de ensino.

Diante do avanço tecnológico, e a necessidade de desenvolvimento da sociedade, fez com que os pais jogassem a obrigatoriedade de educar para as instituições de ensino, esquecendo assim das obrigações familiares que implicam no desenvolvimento de condutas, valores, composição de caráter e direcionamento da vida em sociedade. Sendo assim, os professores começam a ficar sobrecarregados das demandas ocupacionais da função, que implicam em disciplinas curriculares ativas que buscam desenvolver o ensino e a aprendizagem, no entanto, essa realidade está sendo distorcida diante da falta de tempo e compreensão dos pais, sobrecarregando assim esses profissionais de educação.

Essa realidade implica também, no aumento de casos de bullying e violências dentro do contexto escolar cabendo sim aos pais favorecer um acompanhamento da realidade educacional dos filhos contudo, esse contexto não condiz com a atual realidade das famílias, visto que os responsáveis legais só adentram as escolas diante de algum problema que possam vir a prejudicar a integridade do próprio filho, mas durante o ano letivo não busca informações sobre a conduta educacional desse aluno dentro da escola.

A transferência de responsabilidade educacional das famílias para os professores, tende a influenciar o ambiente escolar bem como as relações familiares e a qualidade do ensino, visto que a sobrecarga direcional da profissional de educação, destaca a falta de responsabilidade familiar com o contexto educacional dos alunos, esses paradigmas na educação entre família e escola bem como sociedade ainda é algo relevante e que esse diálogo não pode deixar de acontecer, principalmente nessa atualidade onde os alunos não estão se

dedicando a fundo aos estudos e o impacto da transferência de responsabilidade educacional é prejudicial para o desenvolvimento dos referidos muitos alunos não tem motivação para os estudos e nem limites para o uso constante de tecnologias que possam dispersar os anseios da aprendizagem.

O aumento de casos de violência na escola contra os próprios alunos e contra professores, também pode ser auxiliado diante da participação da família na escola e a imposição de condutas corretas por parte da família, isso implica em mudanças comportamentais de compreensão de deveres e valores que devem ser passados para os alunos, diminuindo assim a sobrecarga ocupacional dos professores diante dessa nova realidade imposta pela sociedade.

Desse modo, conclui-se que a escola é uma instituição de ensino e os profissionais que nela atuam devem promover as disciplinas curriculares impostas diante da legislação nacional de educação, e a família tem papel fundamental no desenvolvimento dos alunos diante da sua força e presença na vida dos filhos promovendo assim a construção do ser humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.L.S.; CORREIA, K.T.B.; MAACIEL, M.E. A importância da relação da relação escola-família para a melhoria da qualidade da educação. XIX Jornada científica dos campos gerais. Ponta Grossa, 27 a 29 de outubro de 2021. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2024.

BASSEDAS, E. et al. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artemed, 1999.

BIET, B.P.; SOARES, H.C.C. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. (Artigo) Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Atenas. Paracatu-MG: 2017. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15__A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CHALITA, G.B.I. Educação: A solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CONNELL, R. *Gender: In World Perspective* Cambridge and Malden, Polity Press, 2009.

CRESCER SEMPRE. Disponível em: <https://www.crescersempre.org.br/familia-na-escola/#:~:text=Um%20dos%20benef%C3%ADcios%20da%20fam%C3%ADlia,crian%C3%A7a%20na%20institui%C3%A7%C3%A3o%20de%20ensino>. Acesso em: 10 set. 2024.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

DORSA, A.C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Editorial • Interações (Campo Grande) 21 (4) • Jul-Sep 2020.

FREITAS, I.A. Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2012.

LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo, SP: Ática, 1997.

LEITE, T.V.G. A relação Creche-Família: as suas implicações no processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia. Tese (Mestrado) Curso em Educação: Creche. Instituto Europeu de Estudos Superiores. Portugal: 2023, 51f.

LÓPEZ, J.S. Educação na família e na escola. São Paulo: Loyola, 2002.

MARQUES, R. A escola e os pais, como colaborar? Lisboa: Texto Editora. 1999.

MOCHON, A.A.A.; MOURA, O.S.; LIMA, R.A.; ALMEIDA, J.E. Um estudo sobre a participação da família como elemento potencializador do processo de aprendizagem dos filhos. Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n.10.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.

OSÓRIO, L.C. Família hoje. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PALHANO, M.K. A relação entre a escola e família: limites e possibilidades não é necessário protagonismo da instituição educacional. TCC (Graduação) curso de interdisciplinar em educação do campo pela universidade Federal da Fronteira Sul ponto Laranjeiras do Sul: 2023, 65f.

RAMOS, P.K.B. A importância da família no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. (TCC) Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Duas Estradas: 2016.

SANTOS, A.F.; OLIVEIRA, I.S.; COSTA JÚNIOR, J.F.; HUBER, N. Influência social: a participação da família na aprendizagem dos filhos. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v.3, p.132-152, 2022.

SIMIONI, G.A.R.; SANTOS, R.C. Estudo sobre a relação escola-família no Brasil contemporâneo. *Intellectus Revista Acadêmica Digital* Vol 59 N.º1 Ano 2020

SOUZA, J.S. O papel da família na garantia do direito à aprendizagem das crianças da educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico: um estudo a partir do programa rádio escola em Benjamin Constant – AM. TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas. Benjamim Constant: 2023, 69 f.

STEVANATO, II.S.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. Autoconceito De Crianças Com Dificuldades De Aprendizagem E Problemas De Comportamento. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003.

TIBA, I. Pais e Educadores de alta Performance. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora, 2012.

TIBA, I. Disciplina, limite na medida certa. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VIEGAS, M.F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 48, e244193, 2022.

VYGOTSKY, L.S. A formação Social da mente. São Paulo; Martins Fontes, 2008.